

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

THE MENTAL HEALTH OF NURSES IN THE CONTEXT OF PALLIATIVE CARE FOR
CANCER PATIENTS

LA SALUD MENTAL DE LAS ENFERMERAS EN EL CONTEXTO DE LOS CUIDADOS
PALIATIVOS PARA PACIENTES CON CÁNCER

Ingrid Maria da Silva¹
Renata Ferreira Maciel Gonçalves²
Joanne Anette da Silva Rohr Lima Martins³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Felipe de Castro Felício⁵
Catarina de Melo Guedes⁶

RESUMO: A saúde mental dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos é constantemente afetada pela convivência diária com a dor, o sofrimento e a morte dos pacientes. Esse contato contínuo com a terminalidade provoca estresse, esgotamento emocional e sentimentos de impotência, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada. A falta de preparo emocional, a sobrecarga de trabalho e a ausência de suporte psicológico agravam ainda mais o quadro, tornando esses profissionais vulneráveis a transtornos como ansiedade, depressão e burnout. Além disso, o estigma em torno da busca por ajuda e a negligência com o autocuidado contribuem para o adoecimento mental, destacando a urgência de discutir estratégias que favoreçam o equilíbrio emocional e o bem-estar no contexto dos cuidados paliativos oncológicos. O estudo tem como objetivo analisar os impactos do cuidado paliativo oncológico na saúde mental dos enfermeiros, identificando fatores de estresse e estratégias de enfrentamento que promovam equilíbrio emocional e bem-estar profissional. O estudo utilizou revisão bibliográfica com artigos publicados entre 2019 e 2025, selecionados nas bases SciELO, BVS e Google Acadêmico, analisando produções

599

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail:

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail:

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail:

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

⁶Enfermeira. Mestre, Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem (UNIG/UNIVERSO). Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em estomaterapia e Dermatologia.

sobre saúde mental de enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos. Os resultados evidenciam que o cuidado paliativo oncológico impõe intensas demandas emocionais aos enfermeiros, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, suporte institucional e ações de autocuidado para preservar a saúde mental e a qualidade da assistência. Conclui-se que o cuidado paliativo oncológico impõe grandes desafios emocionais aos enfermeiros, exigindo apoio institucional, autocuidado e políticas eficazes para preservar sua saúde mental e qualidade assistencial.

Descritores: Cuidado Paliativo. Enfermeiro. Saúde Mental.

ABSTRACT: The mental health of two nurses who work in oncological palliative care is constantly affected by the daily coexistence of patients, or the suffering and death of two patients. This continuous contact with terminality causes stress, emotional exhaustion and feelings of helplessness, directly reflecting the quality of the assistance provided. The lack of emotional preparation, the overload of work and the absence of psychological support aggravate the situation even more, making these professionals vulnerable to disorders such as anxiety, depression and burnout. Also, the stigma around the search for help and neglect as self-care contributes to mental health, highlighting the urgency of discussing strategies that favor emotional balance and good health in the context of oncological palliative care. The study aims to analyze the impacts of oncological palliative care on the mental health of nurses, identifying stress factors and coping strategies that promote emotional balance and professional well-being. The study used a bibliographic review with articles published between 2019 and 2025, selected in the SciELO, BVS and Google Scholar bases, analyzing products on mental health of nurses in oncological palliative care. The results show that oncological palliative care places intense emotional demands on nurses, making it essential to develop coping strategies, institutional support and self-care actions to preserve mental health and quality of care. It is concluded that oncological palliative care poses great emotional challenges to nurses, demanding institutional support, self-care and effective policies to preserve their mental health and quality of care.

600

Keywords: Palliative Care. Nurse. Mental Health.

RESUMEN: A saúde mental dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos é constantemente afetada pela convivência diária com a dor, o sofrimento e a morte dos pacientes. Esse contacto continuo con una terminalidade provoca estrés, sentimientos emocionales y sentimientos de impotencia, reflejando directamente la calidad de la asistencia prestada. Una falta de preparación emocional, una sobrecarga de trabajo y una ausencia de apoyo psicológico agravan aún más el cuadro, tornando esses profissionais vulneráveis a transtornos como ansiedad, depresión y agotamiento. Além disso, o estigma em torno da busca por ajuda e a negligência com o autocuidado contribuem para o adoecimento mental, destacando la urgencia de discutir estrategias que favorezcan el equilibrio emocional y el bem-estar en el contexto de dos cuidados paliativos oncológicos. El estudio tiene como objetivo analizar los impactos del cuidado paliativo oncológico en la salud mental de los enfermeros, identificando factores de estrés y estrategias de enfrentamiento que promueven el equilibrio emocional y el bienestar profesional. El estudio utiliza revisión bibliográfica con artículos publicados entre 2019 y 2025, seleccionados en las

bases SciELO, BVS y Google Acadêmico, analizando productos sobre salud mental de enfermería en cuidados paliativos oncológicos. Los resultados evidencian que el cuidado paliativo oncológico implica intensas demandas emocionales en los enfermeros, tornando esencial el desarrollo de estrategias de enfrentamiento, apoyo institucional y acciones de autocuidado para preservar la salud mental y la calidad de la asistencia. Concluyendo que el cuidado paliativo oncológico implica grandes desafíos emocionales para los enfermeros, exigiendo apoyo institucional, autocuidado y políticas eficaces para preservar su salud mental y su calidad asistencial.

Palabras clave: Cuidado Paliativo. Enfermeiro. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APROXIMAÇÃO DA TEMÁTICA

A saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de maneira produtiva e contribuir para sua comunidade (Friestino et al., 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela não se limita à ausência de transtornos mentais, mas envolve um equilíbrio entre fatores emocionais, psicológicos e sociais que permitem uma qualidade de vida satisfatória. Assim, a saúde mental é fundamental para o bem-estar geral e afeta diretamente como as pessoas pensam, sentem e agem em suas rotinas (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

601

Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem de cuidado destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e ameaçadoras da vida. O objetivo é aliviar o sofrimento e tratar sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais, sempre respeitando os desejos e valores do paciente (Câmara et al., 2023). Não se trata de acelerar ou postergar a morte, mas sim de oferecer conforto e apoio, tanto ao paciente quanto à sua família, ao longo de todo o curso da doença, desde o diagnóstico até o final da vida (Sousa et al., 2023).

Ao relacionar saúde mental e cuidados paliativos, observa-se que o contexto oncológico é particularmente desafiador e emocionalmente desgastante, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde (Rodrigues et al., 2021). Enfermeiros que atuam nesse campo enfrentam situações de sofrimento constante, onde o luto e o enfrentamento da morte são realidades frequentes. O contato contínuo com essas circunstâncias pode comprometer seriamente a saúde mental dos profissionais, afetando sua

capacidade de manter um cuidado de qualidade, além de seu próprio bem-estar emocional (Guimarães *et al.*, 2022).

Dessa maneira, o papel do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico vai além do atendimento clínico. Ele se estende ao apoio emocional, tanto ao paciente quanto à família. Os enfermeiros ajudam na gestão da dor e dos sintomas, oferecem conforto e suportam decisões difíceis que surgem no decorrer do tratamento. No entanto, essa proximidade contínua com o sofrimento humano gera um impacto psicológico profundo, resultando em sentimentos de impotência, tristeza e sobrecarga emocional (Abrantes *et al.*, 2020).

Além disso, os desafios enfrentados pelos enfermeiros no ambiente de cuidados paliativos oncológicos são inúmeros. Entre os principais fatores de risco estão a sobrecarga de trabalho, o desgaste emocional devido ao contato frequente com a morte e o luto, além da falta de suporte psicológico adequado (Bandeira *et al.*, 2020). Esses desafios, quando não gerenciados, podem levar ao esgotamento físico e emocional, aumentando as chances de desenvolver transtornos como ansiedade, depressão e burnout (Vieira *et al.*, 2020).

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

602

Nesse sentido, observa-se que a sobrecarga emocional e o estresse psicológico estão presentes de maneira intensa na vida desses profissionais. Enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos estão constantemente expostos a cenários de sofrimento, seja pela dor física dos pacientes, pela proximidade com a morte ou pelo luto das famílias (Cenzi; Ogradowski, 2022). Esse contato contínuo com a vulnerabilidade humana gera um grande desgaste emocional, que frequentemente não é reconhecido ou tratado de forma adequada, resultando em um comprometimento da saúde mental dos profissionais (Pereira; Banhato, 2019).

Adicionalmente, muitos enfermeiros não recebem treinamento específico para cuidar de sua própria saúde emocional no enfrentamento da terminalidade. Embora sejam treinados para tratar o sofrimento físico dos pacientes, o cuidado psicológico e emocional acaba sendo negligenciado na formação desses profissionais. Sem as ferramentas necessárias para gerenciar seu próprio estresse e sofrimento, os enfermeiros ficam vulneráveis ao impacto psicológico negativo desse trabalho, o que agrava os riscos à saúde mental (Silva *et al.*, 2021).

Outro ponto importante é que, em muitos ambientes de trabalho, ainda existe um estigma associado à busca por apoio psicológico. Muitos enfermeiros hesitam em procurar ajuda por medo de serem vistos como incapazes ou fragilizados (Dortzbach; Cordenuzzi, 2022). Esse estigma pode intensificar o sofrimento emocional e levar ao isolamento, dificultando ainda mais a busca por suporte. Além disso, a carga de trabalho elevada e a falta de tempo para cuidar de si mesmos criam um ciclo de esgotamento e negligência que agrava ainda mais a situação (Soares *et al.*, 2024).

Por fim, todos esses fatores impactam diretamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Profissionais emocionalmente esgotados e sobrecarregados têm menos capacidade de oferecer um cuidado empático e centrado no paciente, que é o foco principal dos cuidados paliativos. Essa deterioração da saúde mental não só prejudica o profissional, mas também compromete o conforto e o bem-estar do paciente, gerando um ambiente de trabalho insustentável a longo prazo (Friestino *et al.*, 2022).

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Diante disso, justifica-se a necessidade deste estudo, sobretudo, pela urgência de abordar os impactos emocionais que os enfermeiros enfrentam no contexto dos cuidados paliativos oncológicos. Esses profissionais, constantemente expostos a situações de dor, morte e luto, têm sua saúde mental frequentemente comprometida, o que pode resultar em transtornos como ansiedade, depressão e burnout (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, a falta de suporte adequado agrava esse cenário, prejudicando tanto o bem-estar dos enfermeiros quanto a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Portanto, torna-se essencial investigar estratégias que promovam o equilíbrio emocional e a melhoria das condições de trabalho, garantindo um atendimento mais humanizado e eficiente (Pereira; Banhato, 2019).

1.4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Este estudo contribui ao destacar a importância da saúde mental dos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos, apontando estratégias de suporte e autocuidado. Ao identificar os principais desafios e propor alternativas de enfrentamento, a pesquisa pode contribuir para a valorização do bem-estar desses profissionais, refletindo diretamente na

qualidade da assistência prestada aos pacientes e em um cuidado mais humanizado e integral (Soares *et al.*, 2024).

1.5 QUESTÕES NORTEADORAS

- Quais fatores desempenham um papel crucial no aumento do estresse e esgotamento dos enfermeiros que trabalham com cuidados paliativos oncológicos?
- Que estratégias e intervenções têm demonstrado eficácia na promoção da saúde mental dos enfermeiros que atuam no campo dos cuidados paliativos oncológicos?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos do cuidado paliativo oncológico na saúde mental dos enfermeiros, investigando os principais desafios e estratégias utilizadas para promover o bem-estar mental no ambiente de trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores de estresse e esgotamento enfrentados pelos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico.
- Avaliar as estratégias e intervenções utilizadas pelos enfermeiros para manter a saúde mental no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica, a fim de reunir e analisar as principais produções científicas relacionadas ao tema da saúde mental dos enfermeiros no contexto do cuidado paliativo. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas e cobriu o período de 2019 a 2025, garantindo que as referências incluídas estivessem atualizadas e refletissem as tendências mais recentes na área.

A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) — incluindo LILACS, MEDLINE, Cochrane, BDEnf e PAHO — e Google Acadêmico, considerando sua abrangência e

acessibilidade. Utilizou-se o descritor em português “cuidado paliativo AND enfermeiro AND saúde mental”, com o operador booleano AND, para garantir maior precisão na recuperação dos estudos relacionados ao tema.

Foram definidos critérios de inclusão que abrangeram artigos completos, de acesso gratuito, publicados em português entre 2019 e 2025, que tratassem especificamente dos impactos do cuidado paliativo oncológico na saúde mental dos enfermeiros, com foco nos desafios enfrentados e nas estratégias utilizadas para promover o bem-estar no ambiente de trabalho.

Como critérios de exclusão, foram eliminadas publicações repetidas, estudos voltados exclusivamente para aspectos médicos ou psicológicos, revisões sem metodologia definida, artigos de opinião e produções que não apresentassem relação direta com os descritores principais. Inicialmente, identificaram-se 691 artigos; após a leitura de títulos e resumos, 344 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos.

RESULTADOS

A análise integral resultou na seleção final de 15 estudos, os quais foram avaliados criticamente quanto aos objetivos, métodos, principais resultados e conclusões. Os dados obtidos foram organizados em uma matriz de análise, possibilitando a identificação de categorias temáticas comuns e destacando os principais impactos do cuidado paliativo oncológico sobre a saúde mental dos enfermeiros.

605

Quadro 1: Sinopse dos estudos selecionados

ANO	TÍTULO	AUTORES	BASE DE DADOS / PERÍODICO	METODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
2025	O Cuidado Paliativo em Oncologia e seu Impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência.	PAIVA, G. B.; SILVA, M. R	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 2160-2168	Estudo descritivo	o objetivo desse relato de experiência é evidenciar as vivências adquiridas durante o estágio de ensino, refletindo sobre os desafios e impactos enfrentados	O estágio, realizado entre janeiro e maio de 2024, evidenciou que os enfermeiros enfrentam sobrecarga emocional, exposição contínua ao sofrimento e à morte, além das demandas de pacientes e familiares, fatores que contribuem

					pelos profissionais de saúde perante a saúde mental no setor de cuidados paliativos do Hospital de Câncer da Universidade de Uberlândia-MG.	para desgaste físico e mental.
2025	Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares .	FERREIRA, R. E. S. ALVES, S. E. A. R.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 2, n. 01, p. 345-365	Revisão integrativa	O objetivo foi analisar a atuação do enfermeiro na promoção e manutenção da saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares durante o tratamento.	Os resultados indicam que os enfermeiros utilizam estratégias como escuta ativa, comunicação empática, manejo do estresse e incentivo a grupos de apoio para fortalecer a saúde mental dos pacientes.
2025	Resultado dos cuidados paliativos na saúde mental de pacientes com câncer terminal: revisão sistemática	JUNIOR, S. A. P.; SANTANA, E. S.; LOPES, B. D. P.; CAVALCANTE, M. S.; GANDARA, J. S.; MORATO FILHO, A. S.; SANTOS, I. P.; GOMES, N. P.; GANDARA, J. S.; PAES, B. R. B. M.; BRITO, M. E. N.; GOMES, E. P. C	Caderno Pedagógico, v. 22, n. 6, p. e15592-e15592	Revisão sistemática	Analisar os efeitos dos cuidados paliativos na saúde mental de pacientes com câncer terminal.	Os cuidados paliativos demonstraram impacto positivo na saúde mental, com redução de sintomas depressivos, aumento da sensação de paz e melhora no bem-estar emocional.
2024	O impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem:	SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, T. A. D. G.; ALMEIDA, L. I. R	Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, v. 13, n. 2, p. 43-53	abordagem qualitativa de caráter exploratório	Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto psicológico do trabalho da enfermagem em cuidados paliativos, com enfoque na exaustão e	Os resultados indicaram a presença de níveis moderados de exaustão e desengajamento, sugerindo que, embora não se encontrem em um estágio crítico de burnout, há indícios claros de fadiga

	desafios e estratégias de enfrentamento.				no desengajamento relacionados ao burnout.	emocional e perda de interesse pela prática profissional ² .
2024	Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura.	SILVA, B. E. F.; NASCIMENTO, N. B.; ASSIS, V. L.; CASTRO, C. M. F.; FERREIRA, G. R.; PEREIRA, V. L. D.; SILVA, E. L.; ARAÚJO, C. M	Nursing Edição Brasileira, v. 28, n. 312, p. 9359-9365	Revisão sistemática	Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para tomar decisões adequadas e implementar as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes.	Os resultados mostraram um aumento na produção científica sobre cuidados paliativos nos últimos anos, com a publicação de artigos em revistas de diferentes qualidades.
2024	Desafios de enfermeiros (as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa.	PINHEIRO, V.; RAMOS, L.; DULLIUS, W. R	Revista Ensaios Pioneiros, v. 8, n. 1, p. 10-15.	Revisão integrativa de literatura	Este artigo tem o objetivo de reunir e resumir evidências na literatura sobre os desafios encontrados pelos enfermeiros ao prestar assistência em saúde mental em pacientes com câncer.	Os artigos evidenciam que o enfermeiro apresenta restrições ao desenvolver assistência em saúde mental ao paciente oncológico e seu familiar, uma vez que há uma lacuna no processo de formação, bem como, na educação permanente deste profissional.
2024	Contributos das intervenções dos enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos: scoping review.	SOARES, S.; PINHO, C.; BASTOS, E.; FERREIRA, L	Revista de Investigação & Inovação em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1-15.	Estudo exploratório de revisão	mapear as intervenções sobre a comunicação, dos enfermeiros em contexto de cuidados paliativos.	dos 88 estudos, selecionamos 11, apresentando critérios de seleção. Referem a existência de escassos estudos na área da comunicação em cuidados paliativos; os médicos encontram-se menos representados; a condição clínica no momento do encontro, é condicionadora e

						foca-se num momento único.
2023	A saúde mental do enfermeiro que presta assistência aos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	CÂMARA, B. S.; SILVA, C. E. C.; MOURA, K. M.; PAULA, L. H. A.; SILVA, T. F. D.; VERNAGLI A, T. V. C	Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 6185-6197.	Revisão integrativa de literatura	O objetivo deste estudo é identificar os sentimentos dos enfermeiros que proporcionam assistência ao paciente de cuidados paliativos no fim de vida e as estratégias para minimizar os impactos na saúde mental do enfermeiro.	Os resultados dessa revisão revelaram que 100% dos artigos selecionados foram publicados em revistas nacionais, 66,6% publicados na língua portuguesa e 33,3% na língua inglesa. Quanto ao delineamento metodológico 100% dos artigos encontrados foram de abordagem qualitativa. Referente ao ano de publicação identifica-se que houve produções nos anos de 2017, 2018, 2020.
2023	A importância da implementação precoce de cuidados paliativos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa.	PEREIRA, M. B. S. F.; MENDONÇA, M. A	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 5, n.10, pág. 981-993.	Revisão sistemática de literatura	Este estudo tem como objetivo analisar se os cuidados paliativos em estágios iniciais do câncer promovem resultados positivos, bem como compreender as dificuldades existentes para sua realização na prática médica.	Dentre os 25 artigos selecionados, 14 melhoraram com sucesso o bem-estar de pacientes com câncer e seus familiares de forma satisfatória devido ao cumprimento de todas as diretrizes do tratamento paliativo.
2023	A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos: revisão da literatura.	SOUSA, E. V. G.; COSTA, M. P. S. S. B.; SILVA, M. J. R. B.; SILVA, J. H. S.; CARVALHO, L. E. W	Revista Saúde. com, v. 19, n. 2, p. 20-25.	Revisão integrativa de literatura	Esta revisão busca analisar as variáveis que podem levar ao abalo à saúde mental da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos.	Os resultados demonstraram variados fatores que podem causar prejuízo à saúde mental e levar ao estresse ocupacional nesses profissionais e foi constatada a precariedade de capacitações voltadas ao cuidado paliativo.

2022	Relevância do conhecimento da enfermagem em acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa.	CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P	Espaço para a Saúde, v. 23, n. 5, p. 45-50	Revisão integrativa	Objetivou descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados.	Os 12 estudos selecionados evidenciaram que a atuação de enfermagem na orientação aos pacientes e na adoção das terapias na prática clínica, após especialização, surge como uma potencialidade no cuidado holístico, visando proporcionar uma finitude digna e humanizada
2022	Vivências dos enfermeiros na assistência às crianças com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa.	DORTZBACH, H. K.; CORDENUNZI, O. C. P	Revista de Saúde Dom Alberto, v. 9, n. 1, p. 100-122.	Revisão integrativa de literatura	descrever as vivências dos enfermeiros na assistência às crianças com câncer em cuidados paliativos diante da terminalidade.	A partir da utilização da estratégia de busca, foram encontrados 378 estudos, destes, 16 foram excluídos por tratarem-se de estudos de revisão, 77 por fugirem do tema estabelecido, 184 por estarem disponíveis em outros idiomas e 67 por estarem no formato de teses e/ou dissertações.
2022	Cuidados paliativos e sofrimento mental em pessoas idosas: revisão integrativa-saúde mental e cuidados paliativos: MENTAL HEALTH AND PALLIATIVE CARE.	FRIESTINO, J. K. O.; FREITAS, D. C. C. V.; CAZETTA, A. P. M.; ROSSETTO, M.; CONCEIÇÃO, V. M.; REZENDE, R	Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 20-30.	Revisão integrativa	analisar as evidências da literatura acerca das possibilidades de cuidados paliativos as pessoas idosas em sofrimento psíquico desenvolvidas por equipes multiprofissionais.	dentre as abordagens identificadas, encontram-se: reconhecimento dos sinais e sintomas para tratamento precoce; implementação de diretrizes práticas para os cuidados paliativos; conhecimento das especificidades do cuidado paliativo articulado em Redes, incluindo a comunicação e o conforto para melhorias na qualidade de vida.

2022	Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa.	GUIMARÃES, E. B. T.; ANJOS, S. T. C.; MARTINS, M. A.; MARRONI, S. N.; ALCÂNTARA, D. S.; AZEVEDO, N. F. R.; VERAS, H. H. F.; SUZUKI, M. T.; PINHEIRO, J. D.; GAMA, P. F.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e10928-e10928.	Revisão bibliográfica	Descrever a importância da atuação do enfermeiro no cuidado paliativo frente ao paciente oncológico.	Os resultados apontam que o profissional enfermeiro possui um papel fundamental para prestar uma assistência humanizada estabelecendo uma relação com o paciente que minimize o sofrimento causado pela doença.
2021	Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: revisão de escopo.	RODRIGUES, M. S. D.; LUCENA, P. L. C.; LORDÃO, A. V.; COSTA, B. H. S.; BATISTA, J. B. V.; COSTA, S. F. G.	REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 5, p. 50-55.	Revisão de escopo	mapear evidências científicas sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.	as evidências revelaram fatores importantes para o gerenciamento da fadiga por compaixão, tais como: programas de capacitação profissional, reconhecimento do problema e a associação com as relações interpessoais na assistência paliativa.
2021	Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura.	SILVA, J. C.; OLIVEIRA, A. S. S.; CALDAS, A. L. F.; LIMA, F. C.; CARNEIRO, D. R. C.; FERREIRA, M. F. D. C.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 2, pág. e22710212411-e22710212411.	Revisão integrativa de literatura	conhecer as evidências científicas sobre estresse ocupacional vivenciado por enfermeiros atuantes no setor de cuidados paliativos oncológicos.	Foram identificados 66 registros nas bases de dados sem os critérios de inclusão, restando apenas 08 após a aplicação dos filtros e que compuseram os estudos da revisão.
2020	Mecanismos de enfrentamento na saúde mental dos trabalhadores do CTI oncopediátrico:	ABRANTES, E. G. S. V.; VALENTE, G. S. C.; MESSIAS, C. M.; CORTEZ, E. A.; GALVÃO, V. T. L. S.; REZENDE, J. N.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, pág. e962975160-e962975160.	Revisão integrativa	Identificar produções que visem à valorização da qualidade de vida de trabalhadores da terapia intensiva oncopediátrica, por meio de	A amostra resultou em 09 publicações das quais apenas uma avalia o risco ocupacional sofrido na terapia intensiva pediátrica, enquanto as demais relatam a presença de sentimentos de carga emocional negativa e

	revisão integrativa.				intervenções exitosas.	mecanismos de enfrentamento adotados pelos profissionais de saúde.
2020	Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa.	BANDEIRA, L. L. M.; SILVA, G. B.; SOUSA, T. O.; SILVA, A. L. M.; FÉ, C. A. M.; MENESES, M. C. F. A.; MORAIS, T. G. N.; SOUSA, A. R. A.; SOARES, F. A. F	Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e188996597-e188996597	Pesquisa qualitativa	identificar estratégias que contribuam para a promoção da saúde mental de pacientes em tratamento oncológico.	dos 331 artigos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise de conteúdo dos mesmos, 9 foram selecionados para análise do estudo. Foram identificados dois núcleos de sentido: estratégias de promoção da saúde mental para pacientes oncológicos e assistência humanizada de enfermagem.
2019	Considerações sobre o papel da equipe de profissionais em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	PEREIRA, N. C.; BANHATO, E. F. C	Cadernos de Psicologia, v. 1, n. 1, p. 10-15.	Estudo descritivo	Analisar a relação dos profissionais de saúde junto a pacientes em Cuidados Paliativos e seus familiares.	Ao todo foram analisados 06 (seis) estudos obedecendo aos critérios de inclusão selecionados. Através desses estudos foi possível aprofundar nas seguintes categorias: (a) Relação entre o profissional de saúde e pacientes em Cuidados Paliativos; (b) A saúde mental dos profissionais e o impacto de cuidar; (c) O papel da instituição de ensino no cuidado com o profissional de saúde; (d) A importância do vínculo entre a equipe profissional, o paciente e os familiares.

Fonte: os autores (2025)

4 DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos estudos abordados referente à temática foi dividido em duas categorias que seguem: *Fatores de estresse e esgotamento no cuidado paliativo oncológico* e *Estratégias e intervenções para manutenção da saúde mental dos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico*

4.1 FATORES DE ESTRESSE E ESGOTAMENTO NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

O cuidado paliativo oncológico impõe uma carga emocional significativa sobre os enfermeiros, que lidam com o sofrimento e a morte dos pacientes. Esse envolvimento contínuo pode resultar em estresse crônico e esgotamento emocional. A proximidade com pacientes terminais gera sentimentos de impotência, uma vez que muitas vezes os enfermeiros não conseguem curar a doença, mas apenas aliviar o sofrimento (Santos; Oliveira; Almeida, 2024).

Outro fator crítico para o estresse no cuidado paliativo é a sobrecarga de trabalho. Enfermeiros frequentemente enfrentam uma carga elevada de pacientes e tarefas simultâneas, o que resulta em exaustão tanto física quanto mental. A escassez de recursos, como a falta de profissionais e equipamentos adequados, agrava essa situação, tornando o trabalho mais desgastante (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

A falta de suporte emocional também é um fator relevante no estresse enfrentado pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos. Muitas vezes, esses profissionais não têm acesso a espaços formais para discutir as emoções associadas ao trabalho com pacientes em fim de vida. Sem esse acompanhamento psicológico, o impacto emocional das experiências diárias se acumula, afetando a saúde mental dos profissionais (Sousa *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a complexidade do cuidado paliativo oncológico exige dos enfermeiros habilidades técnicas e emocionais de alto nível, o que pode ser uma fonte constante de estresse. A administração de sintomas complexos, como dor intensa, náuseas e dificuldades respiratórias, é acompanhada pela necessidade de oferecer suporte emocional tanto ao paciente quanto à família. Essa demanda multifacetada aumenta o estresse, pois os enfermeiros devem equilibrar o cuidado físico com o emocional em ambientes com recursos limitados (Rodrigues *et al.*, 2021).

A resistência à morte e a dificuldade em lidar com o luto também são desafios emocionais significativos. Enfermeiros frequentemente desenvolvem laços afetivos com os pacientes, o que torna a perda mais difícil de lidar. Esse vínculo emocional, aliado ao sofrimento das famílias, pode dificultar o processo de luto e intensificar o estresse (Guimarães *et al.*, 2022).

Outro aspecto importante é o medo de falhar em fornecer um cuidado adequado. Enfermeiros sentem uma pressão constante para garantir que os pacientes estejam confortáveis, o que pode levar a um excesso de autoexigência. Esse medo de não atender às expectativas pode resultar em sentimentos de culpa, principalmente quando não há melhoria no estado do paciente (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, a falta de reconhecimento e valorização dos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico é um fator que contribui para o estresse e o esgotamento. Muitas vezes, o trabalho dos enfermeiros não recebe o reconhecimento devido, tanto por parte da administração hospitalar quanto da sociedade. A ausência de recompensas, seja financeiras ou emocionais, impacta negativamente a motivação e o bem-estar do profissional, levando a sentimentos de desvalorização (Bandeira *et al.*, 2020).

Por fim, o ambiente de trabalho e a estrutura organizacional desempenham um papel fundamental no estresse e no esgotamento dos enfermeiros. Ambientes de trabalho inadequados, com falta de apoio físico e psicológico, tornam o cuidado mais desafiador. A escassez de equipe e de recursos torna as condições de trabalho mais difíceis, levando os enfermeiros a se sobrecarregarem. Esse cenário de pressão constante não apenas aumenta o estresse, mas também compromete a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Vieira *et al.*, 2020).

4.2 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

O cuidado paliativo oncológico exige que os enfermeiros adotem estratégias eficazes para manter sua saúde mental, devido aos desafios emocionais intensos da prática. Uma das abordagens mais relevantes envolve a criação de um ambiente de trabalho que promova o bem-estar emocional. Isso inclui oferecer espaços de apoio psicológico, onde os enfermeiros

possam processar suas emoções relacionadas ao cuidado de pacientes em fim de vida (Cenzi; Ogradowski, 2022).

Por outro lado, a implementação de programas de capacitação contínuos também é fundamental. Esses programas devem abranger tanto o aprimoramento das habilidades técnicas quanto o desenvolvimento emocional dos enfermeiros. A formação focada no manejo de sintomas complexos, como dor e sofrimento, além da escuta ativa e da empatia, prepara os profissionais para lidar com as situações desafiadoras do cuidado paliativo (Pereira; Banhato, 2019).

De forma complementar, incentivar o autocuidado entre os enfermeiros pode ser uma estratégia eficaz. Práticas como yoga, meditação e exercícios regulares ajudam a reduzir o estresse acumulado ao longo do dia. Também é essencial que os profissionais mantenham uma alimentação saudável e garantam um sono adequado, aspectos cruciais para preservar a saúde mental (Silva *et al.*, 2021).

A gestão da carga de trabalho, além disso, exerce grande influência na manutenção da saúde mental dos profissionais. A sobrecarga de tarefas e a falta de pausas adequadas aumentam o risco de estresse e burnout. Dessa forma, uma distribuição equilibrada das responsabilidades, aliada a períodos de descanso, é essencial para evitar o desgaste emocional. Práticas como escalas de trabalho flexíveis e a promoção de uma carga horária saudável são fundamentais para o bem-estar dos enfermeiros (Dortzach; Cordenuzzi, 2022).

Ademais, o apoio entre os colegas de trabalho também se configura como uma estratégia importante. Criar um ambiente colaborativo e solidário, em que os enfermeiros compartilhem experiências e enfrentem juntos as dificuldades emocionais, contribui para o alívio do estresse. Além disso, a criação de grupos de apoio facilita o compartilhamento de estratégias e a construção de uma rede de suporte emocional entre os profissionais, fortalecendo o vínculo da equipe (Pereira; Medonça, 2023).

A supervisão e o acompanhamento de líderes e gestores também têm impacto positivo na saúde mental dos enfermeiros. Quando os líderes fornecem feedback construtivo e apoio emocional, eles ajudam a criar um ambiente de trabalho mais saudável. A liderança deve estar atenta às necessidades individuais e oferecer o suporte necessário para que os profissionais lidem com as situações estressantes (Soares *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a educação continuada se destaca como uma intervenção crucial para a manutenção da saúde mental no cuidado paliativo. Ao investir em estratégias educativas que ajudem os enfermeiros a lidar com as dimensões emocionais do cuidado, como o manejo da dor e o sofrimento, as instituições reduzem o impacto emocional do trabalho.

Adicionalmente, a educação contínua oferece aos enfermeiros uma sensação de realização, o que pode minimizar os sentimentos de frustração e impotência (Câmara *et al.*, 2023).

O fortalecimento da rede de apoio institucional é igualmente relevante. As instituições de saúde devem proporcionar programas de apoio psicológico, além de espaços de escuta onde os enfermeiros possam buscar ajuda em momentos de dificuldade. A implementação de políticas que favoreçam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, com atenção ao suporte emocional, é essencial (Junior *et al.*, 2025).

Finalmente, criar momentos de lazer e descontração no ambiente de trabalho contribui diretamente para a saúde mental dos enfermeiros. Atividades sociais informais ou eventos de integração têm um efeito positivo no alívio do estresse diário. Essas práticas, quando combinadas com outras estratégias, criam um ambiente de trabalho mais saudável, promovendo a resiliência emocional dos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico (Ferreira *et al.*, 2025).

5 CONCLUSÃO

A partir da análise desenvolvida, constata-se que o cuidado paliativo oncológico representa uma das áreas mais desafiadoras para o exercício da enfermagem, especialmente no que se refere à preservação da saúde mental dos profissionais. O contato constante com o sofrimento, a dor e a finitude da vida exige dos enfermeiros não apenas competência técnica, mas também grande preparo emocional. Essa realidade, somada à sobrecarga de trabalho e à falta de suporte adequado, favorece o surgimento de estresse, ansiedade, depressão e burnout, afetando o bem-estar e a qualidade da assistência.

Observa-se também que os fatores de risco à saúde mental dos enfermeiros apresentam-se de forma complexa e multifatorial. A sobrecarga física, o envolvimento emocional com pacientes terminais, o luto recorrente e a ausência de espaços adequados para expressão de sentimentos configuram um cenário de vulnerabilidade psicológica. Ademais,

o estigma ainda presente em torno da busca por apoio emocional faz com que muitos profissionais enfrentem sozinhos o peso do sofrimento, agravando ainda mais os impactos emocionais dessa prática.

Diante desse panorama, torna-se imprescindível que as instituições de saúde adotem políticas efetivas de valorização e cuidado com o profissional de enfermagem. A implementação de programas de apoio psicológico, grupos de escuta e ações de educação continuada voltadas ao manejo emocional mostra-se essencial para fortalecer a resiliência dos enfermeiros e promover um ambiente de trabalho mais equilibrado. Do mesmo modo, o incentivo ao autocuidado e a hábitos saudáveis deve integrar as estratégias de promoção da saúde mental.

Outro aspecto fundamental refere-se ao papel das lideranças institucionais. Gestores sensíveis às necessidades emocionais de suas equipes e comprometidos com um ambiente acolhedor e colaborativo exercem influência direta sobre o equilíbrio mental dos enfermeiros. O reconhecimento do esforço diário desses profissionais, aliado à oferta de condições adequadas de trabalho, reforça o sentimento de pertencimento e reduz o risco de adoecimento psíquico.

616

Em síntese, conclui-se que cuidar da saúde mental dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos é uma necessidade urgente e inadiável. Mais do que uma questão de gestão, trata-se de um compromisso ético e humano que reflete diretamente na qualidade do cuidado oferecido. Ao promover o bem-estar emocional dos profissionais, cria-se uma base sólida para uma assistência mais empática, humanizada e integral, capaz de atender não apenas às necessidades clínicas, mas também aos aspectos emocionais e sociais dos pacientes e suas famílias.

REFERENCIAS

ABRANTES, E. G. S. V.; VALENTE, G. S. C.; MESSIAS, C. M.; CORTEZ, E. A.; GALVÃO, V. T. L. S.; REZENDE, J. N. Mecanismos de enfrentamento na saúde mental dos trabalhadores do CTI oncopediátrico: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e962975160- e962975160, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5160>. Acesso em: 05 set. 2024.

BANDEIRA, L. L. M.; SILVA, G. B.; SOUSA, T. O.; SILVA, A. L. M.; FÉ, C. A. M.; MENESES, M. C. F. A.; MORAIS, T. G. N.; SOUSA, A. R. A.; SOARES, F. A. F. Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e188996597-e188996597, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6597>. Acesso em: 05 set. 2024.

CÂMARA, B. S.; SILVA, C. E. C.; MOURA, K. M.; PAULA, L. H. A.; SILVA, T. F. D.; VERNAGLIA, T. V. C. A saúde mental do enfermeiro que presta assistência aos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 6185-6197, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58370>. Acesso em: 05 set. 2024.

CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espaço para a Saúde*, v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/806>. Acesso em: 05 set. 2024.

DORTZBACH, K.; CORDENUZZI, O. C. P. Vivências dos enfermeiros na assistência às crianças com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 9, n. 1, p. 100-122, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/768/70>. Acesso em: 05 set. 2024.

FERREIRA, R. E. S. ALVES, S. E. A. R.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M. Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 2, n. 01, p. 345-365, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19953>. Acesso em: 05 set. 2024.

GUIMARÃES, E. B. T.; ANJOS, S. T. C.; MARTINS, M. A.; MARRONI, S. N.; ALCÂNTARA, D. S.; AZEVEDO, N. F. R.; VERAS, H. H. F.; SUZUKI, M. T.; PINHEIRO, J. D.; GAMA, P. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 9, p. e10928-e10928, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928>. Acesso em: 05 set. 2024.

JUNIOR, S. A. P.; SANTANA, E. S.; LOPES, B. D. P.; CAVALCANTE, M. S.; GANDARA, J. S.; MORATO FILHO, A. S.; SANTOS, I. P.; GOMES, N. P.; GANDARA, J. S.; PAES, B. R. B. M.; BRITO, M. E. N.; GOMES, E. P. C. Resultado dos cuidados paliativos na saúde mental de pacientes com câncer terminal: revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15592-e15592, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15592>. Acesso em: 05 set. 2024.

PAIVA, G. B.; SILVA, M. R. O Cuidado Paliativo em Oncologia e seu Impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 2160-2168, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18804>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEREIRA, M. B. S. F.; MENDONÇA, M. A. A importância da implementação precoce de cuidados paliativos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 981-993, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9663>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEREIRA, N. C.; BANHATO, E. F. C. Considerações sobre o papel da equipe de profissionais em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1998>. Acesso em: 05 set. 2024.

PINHEIRO, V.; RAMOS, L.; DULLIUS, W. R. Desafios de enfermeiros (as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/306>. Acesso em: 05 set. 2024.

RODRIGUES, M. S. D.; LUCENA, P. L. C.; LORDÃO, A. V.; COSTA, B. H. S.; BATISTA, J. B. V.; COSTA, S. F. G. Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/44505>. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, T. A. D. G.; ALMEIDA, L. I. R. O impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 13, n. 2, p. 43-53, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/3578>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, J. C.; OLIVEIRA, A. S. S.; CALDAS, A. L. F.; LIMA, F. C.; CARNEIRO, D. R. C.; FERREIRA, M. F. D. C. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e22710212411-e22710212411, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12411>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, B. E. F.; NASCIMENTO, N. B.; ASSIS, V. L.; CASTRO, C. M. F.; FERREIRA, G. R.; PEREIRA, V. L. D.; SILVA, E. L.; ARAÚJO, C. M. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOARES, S.; PINHO, C.; BASTOS, E.; FERREIRA, L. Contributos das intervenções dos enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos: scoping review. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/303>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUSA, E. V. G.; COSTA, M. P. S. S. B.; SILVA, M. J. R. B.; SILVA, J. H. S.; CARVALHO, L. E. W. A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos revisão da literatura. *Saúde. com*, v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11916>. Acesso em: 05 set. 2024.